

**A MANIPULAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA BREVE SÍNTESE DO PROGRAMA
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DA ALEMANHA NAZISTA**

**THE MANIPULATION OF KNOWLEDGE: A BRIEF SYNTHESIS OF THE DIDACTIC-
PEDAGOGICAL PROGRAM IN EDUCATION IN NAZI GERMANY**

João Marcos Passos dos Santos

Graduado em história e pedagogia (fis). Especialista em história social e contemporânea; história do brasil; história da guerra; revisão textual e normas da abnt. Integrante dos núcleos de pesquisa sankofa (uff) e lupea (ufrj). Tutor de tcc, pedagogia e história (ead) do centro universitário são josé.

Victor Ramos da Silva

Mestre em estudos de linguagem (uff). Coordenador e docente do centro universitário são josé

RESUMO

É de conhecimento geral que a Segunda Guerra Mundial recebe grandes destaques em virtude da proporção de conteúdo que pode ser investigado. Delimitando, sobre o sistema educacional adotado pelo regime nazista, notamos que tal aplicação serviu de combustível para a propagação da ideologia, bem como impregnar os conceitos na psique das próximas gerações alemães perante aos princípios pregados. Em face disso, pontuamos que o presente estudo recai na análise sobre a manipulação do conhecimento mediante ao programa didático-pedagógico defendido pela ideologia em questão, dando destaque na forte politização da educação, este que era instrumentalizado como uma promoção de poder e controle das massas. Sobre a pertinência do tema, se debruça na evidência de uma compreensão das surpreendentes abordagens autoritárias para usar o campo educacional como um objeto de controle político. Porém, as limitações aplicadas pelo governo no que tange à conteúdos, somando com a ocultação de arquivos após a Grande Guerra, corrobora para haver uma limitação de acesso aos registros historiográficos. Neste sentido, a problematização principal desta narrativa se qualifica em de que maneira as mensagens políticas foram divulgadas pertinentemente entre a sociedade mediante ao sistema educacional regulado pelo nazismo, tornando-se também uma parcela de influência nas mentes dos jovens alemães? E, assim, existe a pretensão de investigar imparcialmente o ofício da educação e propaganda sob controle de um regime totalitário, dando ênfase nos principais pilares do programa educacional impregnado e nas suas consequências através das práticas na mente e comportamento da juventude alemã. Para complemento, a metodologia engloba a investigação de fontes bibliográfica e abordagem qualitativa que colaboraram com os resultados adquiridos. Por fim, este trabalho corrobora para um entendimento mais abrangente do contexto educacional e histórico selecionado, pontuando os alertas que envolvem a manipulação ideológica no campo de estudos, assim como no viés social e acadêmico.

Palavras-chave: Manipulação; Educação; Nazismo; Controle Ideológico; Propaganda.

ABSTRACT

It is common knowledge that the Second World War receives great attention due to the proportion of content that can be investigated. Delimiting the educational system adopted by the Nazi regime, we note that such application served as fuel for the propagation of the ideology, as well as impregnating the concepts in the psyche of the next German generations in light of the preached principles. In view of this, we point out that the present study focuses on the analysis of the manipulation of knowledge through the didactic-pedagogical program defended by the ideology in question, highlighting the strong politicization of education, which was instrumentalized as a promotion of power and control of the masses. Regarding the relevance of the topic, it focuses on the evidence of an understanding of the surprising authoritarian approaches to using the educational field as an object of political control. However, the limitations applied by the government regarding content, combined with the hiding of archives after the Great War, corroborates the existence of limited access to historiographic records. In this sense, the main problematization of this narrative is qualified as how political messages were disseminated pertinently among society through the educational system regulated by Nazism, also becoming a part of influence on the minds of young Germans? And so, there is the

intention of impartially investigating the craft of education and propaganda under the control of a totalitarian regime, placing emphasis on the main pillars of the impregnated educational program and its consequences through practices in the mind and behavior of German youth. To complement this, the methodology encompasses the investigation of bibliographic sources and a qualitative approach that contributed to the results acquired. Finally, this work supports a more comprehensive understanding of the selected educational and historical context, highlighting the warnings that involve ideological manipulation in the field of studies, as well as in social and academic bias.

Keywords: Manipulation; Education; Nazism; Ideological Control; Advertising.

INTRODUÇÃO

Segunda Grande Guerra, direcionando para a Alemanha Nazista, é cabível ressaltar que ocorreu um processo de implementação de uma metodologia sistemática Na da educação grandemente rigorosa e que tinha como propósito em moldar as mentes das gerações alemães do futuro conforme a ideologia predominante. No desenrolar deste contexto histórico, ocorreu uma politização fortemente enraizada no campo educacional e que adotou as instituições de ensino como ferramenta chave para proliferar a doutrinação e propaganda ideológica.

Em face do exposto, a pertinência em investigar o tema em questão recai na busca pelo entendimento em como os sistemas autoritários manipulam a educação para sustentar o poder e controlar as massas. Contudo, perante as limitações existentes que envolvem aos achados de informações, inevitavelmente percebe-se às restrições estabelecidas pelo governo nazista, assim como na ocultação de arquivos e relatos confidenciais após o fim da guerra.

Logo, o presente estudo aborda a principal questão na tentativa de compreender como a mensagem política poderia alcançar a sociedade por meio das instituições de ensino nazista e, como fruto do resultado, converte-se uma parcela fundamental das mentes da geração alemã da época e futura.

Com o intuito de alcançarmos as respostas para a questão problema, o objetivo geral se debruça em examinar imparcialmente o ofício propagandístico e educativo da Alemanha nazista. E, como soma, os objetivos específicos consistem em analisar como um todo, alguns componentes do Programa Didático-Pedagógico implementado pelo regime nazista. Outrossim, medir as consequências de tais ações educativas nas mentes dos estudantes e, por último, apresentar como a mensagem política era transmitida através de algumas disciplinas curriculares.

Quanto ao método principal abordado, selecionamos a abordagem de uma pesquisa quantitativa e uso de fontes bibliográficas. Ademais, com os resultados adquiridos, apresentaremos um resultado que servirá de reflexão para que cada sujeito compreenda de uma maneira acessível o estudo desta pauta.

Sobre a divisão do presente ofício, ele está estruturado com a seguinte hierarquia: no desenvolvimento, apresentaremos uma breve síntese sobre o Programa Didático-Pedagógico da Alemanha Nazista, bem como evidenciar a interpretação de alguns autores que tratam sobre o assunto; em sequência, exibiremos de maneira objetiva, os

resultados alcançados posterior à pesquisa realizada e, por fim, apresentaremos um desfecho de um resumo geral nas considerações finais.

Concluindo, destacamos que o presente estudo tem o intuito de lançar luz sobre um contexto histórico relativamente pouco explorado no que se refere a história educacional e política da Alemanha Nazista. Ademais, contribui para o campo social e acadêmico a proposta de um entendimento mais abrangente dos perigos que envolvem a manipulação ideológica no campo educacional.

SÍNTESE SOBRE O PROGRAMA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAZISTA

Primordialmente, para dialogar sobre a temática da pedagogia nazista ou, especificamente, na aplicação do seu programa didático-pedagógico, é importante, antes de tudo, investigar a visão de mundo defendida pelos nazistas, bem como no entendimento do sujeito que havia a pretensão de moldar. Trazemos à tona a narrativa de Mein Kampf, Hitler (1983), que destaca tais noções pelo viés racista e nacionalista. Logo, para os alemães da época, o campo educacional possuía uma sublime proposta, isto é, “transformar as crianças em bons nazistas”. (BARLOTELI, 2006, p. 49).

Com a intenção de pôr em prática essa proposta de educação que moldaria os jovens em bons nazistas, era preciso promover uma impactante mudança revolucionária no sistema educacional e, não há como negar que assim os nazistas realizaram essa missão; assim que “assumiram o poder, passaram a controlar todas as escolas públicas, chamadas Escolas Nacionais. Jogaram fora os livros e lançaram novos. Mudaram os currículos de alto a baixo de forma a só ensinar ideias aprovadas pelos nazistas.” (BARTOLETTI, 2006, p. 40). Nota-se também que nem as escolas de seguimento católico escaparam dessa nova mudança, ou seja, especulam que os nazistas retiraram crucifixos de várias salas de aula, alterando para molduras com o retrato de Adolf Hitler.

O impacto implícito desse acontecimento surge mediante a concepção de conhecimento geral, fazendo com que os alunos absorvessem e aplicassem a ideia de que pertenciam ao líder alemão; assim como que ele estava olhando atentamente para cada um deles e não correr riscos de se desviarem do trajeto para eles estruturado. Assim, substituindo a imagem de Jesus Cristo crucificado, transmitia a mensagem de que a partir daquele instante, um novo modelo deveria ser traçado.

Ao examinar o novo programa pedagógico, além dos fins que desejavam contemplar através da mensagem dos conteúdos, por volta de 1935, iniciou-se uma nova remodelação sobre o ensino de todas as matérias. O programa em questão, embora não se mostrava tão convincente, evidenciava um conceito pedagógico peculiar e claramente descrito como uma “mentalidade combativa e operosidade corporal aliados a predicados raciais que seriam obtidos por meio de processos seletivos” (BLEUEL, 1972, p. 155). Nesta perspectiva, observamos que os objetivos apresentados, assim como os planejamentos e quadros de horários de cada disciplina, foram direcionados de acordo com as respectivas diretrizes didático-pedagógicas arquitetadas pelos órgãos educacionais do governo nazista.

Todavia, a despeito de todos os feitos, não há como negar que nem todas as matérias foram direcionadas de acordo com o plano, sendo visualizado o início do descompasso inicial pelo ensinamento do ramo da História, por meio de, verdadeiramente,

Os alunos deveriam instruir-se com os conhecimentos da história da “revolução nacional” e ao mesmo tempo exercitar-se na sua interpretação partidária oficial. [...] Adolf Hitler se apresentava como salvador por necessidade e submissão no centro. Mais tarde esta concepção foi ampliada: toda a história passou a ser focalizada sob o ponto de vista da raça nórdica, numa espécie de exaltação da marcha triunfal dos povos germânicos e das destacadas personalidades dos seus presentes líderes. (BLEUEL, 1972, p. 155).

Dito isso, como complemento, citamos o autor Koch (1973), que viveu a experiência do aprendizado educacional nazista, sustentando a narrativa que, de acordo com a remodelação da matéria em questão, observou-se que seria “seriamente atingida. Todos os livros [...] foram submetidos à rigorosa revisão.” (KOCH, 1973, p. 98). Assim, o autor citado defende que em seu primeiro material didático de História no ginásio “começava com Adolf Hitler e acabava com Anibal. A história era exclusivamente político-militar, focalizando a luta contínua do povo alemão pelo poder e pela existência” (KOCH, 1973, p. 98).

Consequentemente, destacamos que em julho de 1933, houve a promulgação de um decreto defendendo “as Diretrizes para Livros Didáticos de História” (EVANS, 2011, p. 304), uma vez que era preciso ser organizado o planejamento de cada aula da disciplina de História, com o objetivo principal, ou seja, “o conceito de heroísmo em sua forma alemã, ligado a ideia de liderança” (EVANS, 2011, p. 304).

Neste sentido, Klemperer (2009) defende a narrativa que “os nazistas transmitiam uma história da civilização completamente falsificada, fazendo com que o povo alemão se sentisse superior aos demais, ‘por vontade divina e direito’, como Herrenmenschen (Super-homens) em detrimento dos demais povos.” (KLEMPERER, 2009, p. 214).

Vale destacar que existiu um autor demasiadamente utilizado pelos alemães para utilizar como base a interpretação sustentada por ele no que se trata sobre a ideia da superioridade individual alemão de modo histórico e originário, isto é, o historiador de origem romana Cornélius Tácito (33-123 d.C.)¹ como, por exemplo, em seu livro codinome “Germânia”², versa “um perfil bastante lisonjeiro dos ancestrais alemães [descrevendo e enaltecendo] o primeiro herói nacional da Alemanha. Armínio e seus soldados, de maneira bastante honrosa. A partir deles, os nazistas traçavam uma linha direta até Hitler e suas SA, SS e JH, passando por Lutero e Frederico, o Grande.” (KLEMPERER, 2009, p. 214).

1 Tácito – Públio (Caio) Cornélio Tácito (em latim Publius [Gaius] Cornelius Tacitus) (55-120 d.C.) foi um historiador, orador e político romano. Ocupou os cargos de questor, pretor (88), cônsul (97) e procônsul da Ásia (110-113). É considerado um dos maiores historiadores da Antiguidade. Suas obras principais foram os Annales (Anais), sobre a história do Império Romano no primeiro século, desde a morte de Augusto até a morte de Nero, e as Historiae (Histórias), que cobre o período entre a morte de Nero e a de Domiciano. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/cornelio-tacito/1146>. Acesso em: 17/02/2024.

2 Germânia (em latim: De Origine et situ Germanorum; lit. "Da origem e situação dos germanos") é uma obra etnográfica escrita pelo historiador romano Públio Cornélio Tácito no século I, que descreve as tribos germânicas que habitavam as regiões de fronteira do Império Romano. Desta obra sobreviveu apenas um único manuscrito, encontrado na Abadia de Hersfeld, no então Sacro Império Romano-Germânico, e que foi levado à Itália em 1455, onde Enea Silvio Piccolomini (mais tarde papa Pio II) o examinou e analisou, despertando o interesse de humanistas alemães como Conrad Celtis, Johannes Aventinus e, particularmente, Ulrich von Hutten, que viam a obra como uma fonte autêntica sobre a antiga Germânia. Desde então o texto mantém grande importância no que diz respeito à cultura, história, filologia e etnologia dos antigos povos germânicos, bem como, em menor escala, dos povos que que habitavam a Escandinávia. Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Germ%C3%A2nia_\(T%C3%A1cito\)](https://www.wikiwand.com/pt/Germ%C3%A2nia_(T%C3%A1cito)). Acesso em: 09/03/2023.

Dado o exposto, entende-se que a intenção estava direcionada para intensificar e comprovar a missão em conduzir os jovens alemães a aceitarem a proposta de uma imagem heroína mediante ao modelo de caráter comportamental e com uma brava conduta. Ressaltando, também, o retrato do líder alemão e se seus compatriotas como os sucessores da incumbência em arquitetar e revitalizar uma inovada população da Alemanha, de maneira, como conhecimento geral, de um povo alemão mais puro e dominante, contempladas por pessoas peculiares, bem-apegoado e excelentes modelos a serem seguidos pelos seres humanos, o que, para eles, entendemos que estavam rumo à dominação da Europa e posteriormente o mundo. Como confirmação dessa narrativa, na perspectiva de um seguidor nazista, o herói poderia ser o sujeito capacitado em se tornar uma imagem e única perante à multidão social, despertando “a sua expressão na própria pessoa de Hitler” (HANNOUN, 1997, p. 127).

Dando continuidade sobre o que acontecia com a disciplina de História, no tocante ao ensinamento da linguagem, verifica-se que houveram também uma significativa reformulação. As aulas, de certa forma, foram “[...] convertidas em uma profissão de fé. Valendo como uma nova ‘conscientização do germanismo’ em marcha” (BLEUEL, 1972, p. 156).

Quanto ao ofício executado através de poesias conhecidas e ideias de redação, era “sobre tópicos como ‘Hitler: o realizador da unidade alemã’, ‘a revolução nacionalista como o começo de uma nova era’, ‘o filme O jovem hitlerista Quex como obra de arte’ e ‘sou alemão (uma palavra de orgulho e dever)’” (EVANS, 2011, p. 304), conteúdo este que tentavam primordialmente promover o NSDAP³ mediante as propostas políticas enganadoras estampada de modo pacificador, visando reproduzir nos alunos a noção de que uma ampla parcela estavam sendo governados pelo Führer e, como germânicos, possuíam a missão de ajudá-lo no triunfo alemão.

O ensinamento do idioma alemão, inclusive, especula que de modo impactante, foi afetado com a transformação didático-pedagógica, assim, tendo necessariamente “que focar os padrões de fala como um produto do ambiente racial, as palavras alemãs como instrumentos da consciência nacional alemã, e os tipos de fala como expressões do caráter” (EVANS, 2011, p. 308). Mediante ao propósito de escolher a obra que servisse de ilustração, “os laços que ligavam a comunidade na sua luta presente [passou-se] a ignorar os clássicos, em favor de um estudo da herança alemã e da comunidade alemã unida” (KOCH, 1973, p. 98).

Todavia, a bibliografia disponível não aparentava ser adequado com a proposta a ser aplicada. Assim, os líderes nazistas possuíam “duas alternativas: recorrer aos livros de guerra, escritos por nacional-socialistas ou por eles aprovados, ou uma volta aos clássicos, excluindo-se os que tinham sido escritos por alemães de fé judaica”. (KOCH, 1973, p. 98).

Dando continuidade, de acordo com as conjecturas didáticas nazistas, a maioria das matérias precisavam se enquadrar e corroborar para a propagação de pautas da política racial da ideologia em questão. Entretanto, observa-se que em conteúdos aplicados de Ciências Naturais – especialmente Biologia, os professores presenciavam as excelentes

3 O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (National Socialist German Workers Party, NSDAP) foi um partido político alemão de extrema direita, fundado em 1920 após a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Foi liderado por Adolf Hitler de 1921 a 1945. Disponível em: <https://aboutholocaust.org/pt/facts/o-que-foi-o-partido-nazista>. Acesso em: 17/02/2024.

qualidades de lecionar a matéria ideológico racial e doutrinário, bem como dos princípios descentes, expondo na teoria e, principalmente prática, a pertinência para a “futura projeção do Reich” (KOCH, 1973, p. 99). Logo, “teorias absurdas e não verificadas eram introduzidas nos compêndios com o fito de produzir um ‘sentimento racial’ e um ‘instinto racial’ na juventude alemã” (KOCH, 1973, p. 99).

Os conteúdos lecionados através da disciplina em questão, fragmentava-se relativamente de maneira que envolvia a elevação das raças e hereditariedade. Como confirmação dessa sustentação, Michaud (1996), sentencia que também, na matéria de Ciências Raciais, os estudantes eram instruídos para aquilo que era “racialmente estranho” (MICHAUD, 1996, p. 293), mediante ao conteúdo baseado nos estatutos de “Rassenkunde (Ciências das Raças) e em diversas outras brochuras que, apesar de refletirem as múltiplas e contraditórias concepções que os ideólogos nazistas tinham das noções de ‘povo’ e de ‘nação’ possuíam em comum incitar o próprio aluno a reconstruir o mito racial pela imagem e pelo texto”. (MICHAUD, 1996, p. 294).

Vale pontuar que as atividades contidas nos materiais eram sugeridas com a intenção de conceder aos estudando o ensinamento através do reconhecimento dos pilares raciais que os preparariam a desvendar quem era ariano e quem era judeu. O ofício, primordialmente, era executado através de sujeitos fictícios, isto é, “extraídas de poemas, de romances ou de novelas” (MICHAUD, 1996, p. 294).

Em sequência, reproduzido pelos estudantes na prática e pela ótica da sociedade que participavam deste campo pessoal e, após a investigação e observação, os estudantes eram instruídos na categoria mais acessível, eles presenciavam sessões de medição de certas partes do corpo humano que, para Michaud (1996), acusaria o sujeito que não pertencia a raça ariana.

Em face do exposto, citamos Julios que compartilharam naquele contexto, diferentes guias direcionados à mocidade germânica. Dentre estas, Bleuel (1972) pontua que Rassenhygienischen Fibel (Cartilha da Higiene Racial) era referente às sentenças destinadas à pureza racial e eram destacadas de modo espontâneo e livre. Logo, cada criança, independentemente da faixa de idade, era sujeita a instruções rigorosas relacionadas as essenciais para o seu aprimoramento, assim, “importância da origem de seus antepassados, da higiene racial e a caracterização dos povos, a influência nórdica e as opções genéticas, a seleção natural e sua antítese e ainda sobre a significação da campanha popular de natalidade”. (BLEUEL, 1972, p. 156).

Não obstante, o processo de adestramento das crianças com vistas à “agressiva política de expansão do Führer: uma nação despojada de espaço” (BLEUEL, 1972, p. 156) eram aplicadas em aulas do caráter de Geografia, através dos estudos que trabalhavam “termos de geopolítica, espaço vital, movimentos demográficos, expansão racial e aquisição de territórios coloniais”. (KOCH, 1973, p. 99). Assim, o ensinamento dessa matéria também passou por reforma nazista em conformidade com a ideologia nazista.

Dessa maneira,

[...] sublinhando “os conceitos de lar, raça, heroísmo e organicismo”. O clima foi ligado à raça, e os professores foram avisados de que o estudo do Oriente era uma entrada para a “questão judaica”. Inúmeros livros didáticos de geografia propagaram conceitos como espaço vital e sangue e solo e difundiram o mito da superioridade racial alemã. Os mapas mundiais e os novos livros didáticos enfatizaram a importância da geopolítica, corroboraram implicitamente o conceito de “um povo, um Reich”, ou traçaram a expansão

das tribos germânicas através da Europa do leste e central na Idade Média. (EVANS, 2011, p. 309).

Outrossim, quanto a aplicação do ensino de matérias de exatas, ou seja, Física e Matemática que explicitamente aparentava imparcialidade, foi dirigida para robustecer o senso da linhagem. Seguindo esse íterim, o ensinamento de Física era norteado “para tópicos militares como balística, aerodinâmica e radiocomunicação” (EVANS, 2011, p. 308) e, simultaneamente, o viés da Matemática era norteado para o âmbito social, através das problemáticas construídas de maneira a promover a inspiração ideológica e instrução da raça para as crianças.

Para complemento,

Os livros didáticos de aritmética básica compilados sob a orientação do Ministério da Educação [...] começaram a aparecer a partir de 1935. Uma característica central desses livros foi a inclusão da “aritmética social”, envolvendo cálculos elaborados para efetuar um doutrinamento subliminar em áreas-chave [...]. (EVANS, 2011, p. 309).

E também,

[...] Uma pessoa mentalmente incapaz custa 4 Reichsmark por dia, um aleijado custa 5,5 Reichsmark por dia e um criminoso condenado, 3,5 Reichsmark. [...] dentro das fronteiras do Reich alemão 300.000 pessoas estão recebendo cuidados em instituições públicas. Quantos empréstimos matrimoniais de 1000 Reichsmark por casal poderiam ser concedidos anualmente, usando-se os fundos destinados a tais instituições? (KOCH, 1973, p. 100).

Dado o exposto, entende-se que a ideologia “nazista devia impregnar cada ensinamento para acostumar o aluno a distinguir o que era útil à sua ‘raça’ daquilo que a ameaçava” (MICHAUD, 1996, 293-294). Logo, a partir de julho de 1933, o racismo começava a ser implementado em diversas matérias, incluindo Artes. Através da censura, o partido nazista se encarregou de escolher as obras didáticas que possivelmente pertenceriam as bibliotecas e especialmente instituições de ensino, condenando a utilização de livros que consideravelmente poderiam ser não alemãs, nas quais eram englobadas a partir de “uma lista negra” (BARTOLETTI, 2006, p. 47).

Do controle inicial, observamos que os nazistas realizaram uma destruição considerável de um patrimônio que guardava inúmeras obras. Para confirmação da narrativa, Bartoletti (2006) acusa que no dia 10 de maio de 1933, ocorreu uma impactante marcha que reunia universitários, integrantes da Juventude Hitlerista e do exército da SS⁴ utilizando tochas acesas, juntamente com transportes que levavam uma pilha de obras de autores renomados para serem queimados. Uma grande parcela dos participantes juvenis, rasgaram e formaram montes elevadas que posteriormente ateavam chamas.

E, não obstante, citamos também o viés do Ensino Religioso, o que gradativamente foi abolido no processo de ensino-aprendizagem dos jovens até alcançar a aniquilação com o

4 Uma ferramenta importante do terror nazista era o Esquadrão de Proteção (Schutzstaffel), conhecido como SS. A princípio, seus membros formavam uma guarda especial com a função de proteger Adolf Hitler e outros líderes do Partido. Seus membros, que usavam camisas pretas [OBS: para diferencia-los das camisas marrons dos membros das Tropas de Assalto, as Sturmabteilung], formavam uma tropa de elite, e também serviam como policiais auxiliares e, mais tarde, como guardas dos campos de concentração. Após 1934, as SS acabaram superando as Tropas de Choque (SA) em importância ao tornarem-se o exército particular do Partido Nazista. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state>. Acesso em: 04/03/2024.

desligamento de alguns professores e alteração das lições por “preleções sobre a doutrina nacional-socialista”. (BLEUEL, 1972, p. 158).

RESULTADOS DA PESQUISA

Primeiramente, afirmamos que ao se debruçar em estudos direcionados para o campo educacional na Alemanha da era nazista, mais precisamente do capítulo da Segunda Guerra, é vital para trazer à tona não somente a historicidade do contexto histórico, mas também as estratégias que os regimes autoritários controlam a educação para fomentar seus ideais políticos.

Os desfechos do presente ofício têm como cerne de um impacto peculiar no campo historiográfico e no ramo educacional, evidenciando também insights sobre de que maneira os conceitos políticos e ideológicos podem incorporar em diferentes sistemas e, neste caso, educacional, e como as consequências podem afetar de maneira positiva e negativa para a sociedade de modo total. Ademais, nota-se também a relevância da valorização do livre-arbítrio acadêmico e da gama de ideias que há no meio institucional.

Ao expor algumas estratégias adotadas pelo regime em discussão para instruir os estudantes, a presente pesquisa colabora para uma noção mais abrangente dos alertas que envolvem uma gerência totalitária sob o ramo da educação, bem como destaca a pertinência dos cuidados contra investidas parecidas de pregação ideológica e manipulação no contexto contemporâneo e futuro, seja ela próximo ou distante.

Em face disso, ao realizarmos uma análise crítica dos desfechos adquiridos, percebemos determinadas delimitações, como exemplo, a ausência de fragmentos dos detalhes que diz respeito a receptibilidade e implicações das políticas pedagógicas na psique dos estudantes alemães. Outrossim, seria curioso desvendar cada vez mais a desavença e determinação por meio do sistema educacional do regime nazista, assim como os vestígios duradouros de tais ações sucessoras na Alemanha posterior a Segunda Guerra.

Outro apontamento que é importante considerar se baseia na generalização das considerações finais para ir além dos estudos específicos da Alemanha na época apresentada. Embora seja relevante analisar e compreender esse assunto, é fundamental não ultrapassar rigorosamente para outros momentos históricos sem uma averiguação cautelosa das existentes diferenças de cenário.

Em suma, podemos dizer que enquanto a presente narrativa oferece uma perspectiva de uma interpretação mais restrita sobre o Programa Didático-Pedagógico nazista, entendemos também que existe um espalho para indagações mais aperfeiçoadas e estudo crítico com o intuito de compreender totalmente suas respectivas implicações pedagógicas e histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da análise da presente pesquisa, é notório identificar temas singulares quanto à instauração do Programa Didático-Pedagógico aplicado pelo governo nazista em solo germânico perante a Segunda Grande Guerra. Temáticas essas que, por exemplo, identificamos como o aprimoramento radical do sistema educacional alemão, incluindo a gerência sobre as instituições de ensino, bem como reorganização das diretrizes e currículos pedagógicos.

Além disso, percebemos, também, a presente doutrinação interligada à ideologia. Neste ponto, verificamos que há uma ênfase mais impactante, isto é, da maneira em que o programa educacional foi arquitetado com a intenção de doutrinar a juventude alemã com pautas nazistas, o que favoreceu na promoção de uma perspectiva de um cenário nacionalista, radicalmente racista e principalmente, ideologia atrelada com os princípios defendidos pelo partido em questão e também, o ajuntamento de diferentes matérias.

Percebe-se que o programa aplicado não se limitou apenas ao campo historiográfico e viés políticos. Envolveu, inclusive, matérias categoricamente das ciências naturais, ensino religioso e o campo matemático, o que gradativamente foi alterado por diretrizes sobre o fundamento nazista.

No que tange ao programa desenvolvido pelo governo, verifica-se que desenvolveu uma função essencial pelo seguimento do comando educacional com o intuito do doutrinamento ideológico para a juventude alemã. Assim, assumindo o controle do sistema educacional e reestruturação dos currículos pedagógicos, as autoridades alemãs buscavam alcançar um grupo de apreciadores entusiasmados à ideologia presente.

Perceptivelmente, a mudança dos conteúdos de ensino que realizavam uma alusão de um mundo mais nacionalista, predominantemente racista, interligada à censura e revisões dos apostilamentos didáticos, possibilitou ao regime em assumir um total controle sobre os ensinamentos compartilhados aos estudantes. Neste ponto, transmite a ideia de que provocou um campo de ensino mais direcionado para enaltecer a superioridade racial pregado pelo partido nazista, bem como exaltar o líder do regime e aprimorar o crescimento em larga escala do Reich.

Por último, com a manipulação do ensino, observamos que não arquitetou somente os novos princípios e valores dos jovens alemães. Corroborou também na maneira de se portar, fazendo com que estivessem mais propensos em reconhecer a relevância de defender as ideias da ideologia. Ao realizar a promoção de uma cultura voltada para a conformidade e principalmente lealdade ao regime, conclui-se que o programa educacional alemão foi crucial para manter o regimento e pautas políticas para toda a população germânica.

REFERÊNCIAS

BARTOLETTI, Susan Campbell. A juventude hitlerista: a história dos meninos e meninas nazistas e a dos que resistiram. Tradução de Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

BLEUEL, Hans Peter. O sexo na Alemanha Nazista. Tradução de Theobaldo de Souza. Rio de Janeiro: Senegra, 1972.

EVANS, Richard J. O Terceiro Reich no Poder. Tradução de Lúcia Brito. 1. ed, São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

HITLER, Adolf. Minha luta: Mein Kampf. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

KLEMPERER, Victor. LTI: A linguagem do Terceiro Reich. Tradução de Miriam Bettina Paulina Oelsner. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

KOCH, H. W. A juventude hitlerista: Mocidade traída. Tradução de Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Ed. Renes, 1973.

MICHAUD, Eric. "Soldados de uma idéia" Os jovens do Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean-Claude (org), História dos Jovens 2 - A época contemporânea. Tradução de Paulo Neves, Nilson Mulin, Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

Enciclopédia do Holocausto. SS, A Polícia do Estado. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state>. Acesso em: 04/03/2024.

Wikiwand. Germânia (Tácito). Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Germ%C3%A2nia_\(T%C3%A1cito\)](https://www.wikiwand.com/pt/Germ%C3%A2nia_(T%C3%A1cito)). Acesso em: 09/03/2024.

World Jewish Congress.O que foi o Partido Nazista?. Disponível em: <https://aboutholocaust.org/pt/facts/o-que-foi-o-partido-nazista>. Acesso em: 17/02/2024.